

## O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA\*

**Gustavo Henrique Filippin<sup>1</sup>, Laura de Ramos de Lima<sup>2</sup>, Lisa Brönstrup Heusner<sup>3</sup>,  
Natália Guiotto Zardin<sup>4</sup> e Roberto Carbonera<sup>5</sup>.**

- Trabalho realizado na disciplina de Projeto Integrador do curso de Agronomia da UNIJUI

<sup>1</sup> Estudante do curso de Agronomia da UNIJUI. Email: gustavo.filippin@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Estudante do curso de Agronomia da UNIJUI. Email: laura.ramos@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do curso de Agronomia da UNIJUI. Email: lisa.heusner@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Estudante do curso de Agronomia da UNIJUI. Email: natalia.zardin@sou.unijui.edu.br

<sup>5</sup> Professor do curso de Agronomia da UNIJUI Email: carbonera@unijui.edu.br

As projeções indicam que a população global deverá aumentar nos próximos anos. Com este crescimento, se faz ainda mais presente o debate sobre atender às necessidades humanas por alimentos. No mundo, são mais de 8 bilhões de pessoas, havendo disponibilidade de área per capita para produção de alimentos, sendo essa produção suficiente para a 12 bilhões de pessoas. O que nos faz pensar, por que ainda existe pessoas que não se alimentam de forma adequada ou suficiente? O objetivo é apresentar informações sobre a produção de alimentos, dando importância que na atualidade ainda existem pessoas que não se alimentam de forma adequada ou suficiente, ou que não possuem acesso à alimentos. O estudo foi realizado através de pesquisas bibliográficas enfatizando a produção de alimentos necessários para combater a fome da população. Dentre as várias hipóteses para a existência da fome e insegurança alimentar no mundo, uma delas pode estar relacionada pela distribuição desigual dos alimentos. De acordo com Ricardo Abramovay uma possível solução para esta situação seria concentrar-se na recuperação de políticas alimentares com profissionais capacitados e qualificados para essa reestruturação. E, com uma ação correta, a reconstrução de cadastros que demonstrem quem não possui acesso a alimentos, evitando o desperdício dos mesmos comprando-os e armazenando-os corretamente, bem como ampliar a oferta de alimentos nas escolas e o auxílio para a população na busca de trabalho. Também, o desperdício e o desconhecimento de como aproveitar os alimentos proporcionam um descarte de toneladas de recursos alimentares que poderiam ser utilizados no combate à fome (Philereno et al., 2017). Destaca-se, por fim, que a seriedade na busca por melhorias na distribuição de alimentos, um assunto tão delicado, porém de suma importância, pois a alimentação não é um bem de consumo e sim um direito à vida.

**Palavras-chave:** Alimento, distribuição, insegurança alimentar, população